



APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

ASSEMBLEIA GERAL



**Auditório da
Biblioteca
Cruz das Almas
às 13h**

PAUTA:

1. INFORMES;
2. GREVE DOCENTE;
3. ENCAMINHAMENTOS

DOCENTES DISCUTEM CONJUNTURA E CRISE ECONÔMICA NO BRASIL



Ocorreu, nessa quarta-feira (29), no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), o debate “Conjuntura e crise econômica no Brasil: perspectivas e alternativas”. O evento teve como debatedores os professores Luiz Filgueiras (Economia - UFBA), que frisou mais a questão econômica da crise do atual governo brasileiro, e Jorge Almeida (Ciência Política - UFBA), que destacou a parte política da crise.

O professor Luiz Filgueiras iniciou o debate afirmando que no final do primeiro governo Dilma a economia já estava entrando em processo de crise, só que era uma crise inicial. Já em janeiro de 2015, a economia teria piorado de forma violenta. O superávit primário foi caindo e o déficit nominal subiu. Uma situação como esta, explicou o professor, dificultaria não só o governo Dilma, mas qualquer outro.

Com tal situação, a presidente Dilma Rousseff acabou assumindo o discurso do ajuste fiscal, o que, de certa forma, é uma contradição, já que, segundo Filgueiras, o ajuste fiscal sempre foi uma política permanente da direita. O professor ainda colocou que a política do ajuste fiscal é uma política permanente do capital financeiro.

Na visão do professor Filgueiras, a política foi colonizada pela economia. Quanto à situação do governo, o professor afirmou existir todo um processo político conjuntural para “sangrar” a presidente até 2018. “Dilma está dando um tiro no próprio pé. Quanto mais ela faz concessão à ortodoxia da direita, mais vão avançar na jugular dela. A direita critica a política de Dilma, sendo que era isso que ela iria fazer”, completou Luiz Filgueiras.

O professor Jorge Almeida falou mais do lado político da crise do governo. Segundo ele, a situação apresentada hoje é de 70% de rejeição do governo Dilma, bem diferente de dois anos atrás quando o governo contava com 70% de apoio, um elemento que pode explicar toda a crise. Na análise de Almeida, essa perda de apoio agravou a situação política e econômica do país.

Jorge Almeida também falou de um certo sentimento de traição que ficou nos eleitores. “Dilma conseguiu vencer as eleições prometendo que não iria tirar direitos, mas depois ela fez o inverso, o que foi visto como uma ampla traição”, explicou o professor. Não só a economia influenciou para que a situação de crise fosse instalada, mas também as constantes denúncias de corrupção. De acordo a Almeida, pela primeira vez na história do Brasil tivemos a repercussão econômica e a repercussão da corrupção, o que teve muito impacto. Ainda de acordo ao professor, há uma crise institucional da base do governo, principalmente no Congresso. “Com a crise, o que vai dominar é o do ditado popular farinha pouca, meu pirão primeiro”, afirmou Almeida.

Questionado sobre a maneira de lutar contra a situação, o professor Jorge Almeida respondeu dizendo que a melhor maneira de responder à conjuntura é mobilizando os setores populares a defender seus direitos, pois existiria no Brasil uma ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, que está presente também dentro do governo. “Não existe uma alternativa que não seja lutando pelos direitos, independente do governo, nem que seja contra o governo. Isso é um problema criado pelo governo, não que tenha sido vontade dele”, concluiu Jorge Almeida.

A questão do impeachment também apareceu no decorrer do debate. Jorge Almeida foi enfático ao dizer que se deve ser contra qualquer perspectiva golpista, mas que não implique em defender o governo. Para Luiz Filgueiras, o impeachment não é um problema apenas do governo Dilma ou do PT, respinga em toda a esquerda. “Devemos ser radicalmente contra o impeachment, mas, ao mesmo tempo, ser crítico ao governo dela. Não podemos aprovar o governo Dilma. Não podemos ser a favor do ajuste fiscal”, enfatizou Filgueiras.

O debate foi bastante rico e houve uma participação expressiva, não só no bom número de pessoas, mas também nas falas e questionamentos suscitados. Além dos docentes da UFRB, o evento contou com as presenças de estudantes e de pessoas da comunidade fiense.



REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



Nessa quarta-feira (29), o Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB se reuniu no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), Feira de Santana. Na oportunidade, foram passados alguns informes sobre a reunião com a reitoria para discutir a pauta local e o CONAC (ocorrido dia 28), também foi feita uma avaliação política da greve e, por fim, o CLG organizou a agenda de atividades para a próxima semana.

Sobre a reunião com a reitoria para negociação da pauta local, a vice-presidente da APUR, Karina Cordeiro, informou que será lançado um documento com todas as devidas explicações assim que todos os pontos da pauta protocolada sejam discutidos, para que não sejam publicadas informações incompletas e antes de finalizadas as negociações.

O professor Maurício Silva fez o informe sobre o CONAC. Segundo o professor, o reitor, para apresentar a proposta de suspensão do calendário 2015.1, fez uma apresentação negativa sobre o assunto. Antes de haver uma votação sobre a questão, o professor Maurício teria sugerido que fosse montada uma comissão para discutir o tema, levantar os prós e contras da suspensão, mas a maioria não concordou com sua proposta. Sendo assim, a proposta de suspensão foi votada, e o grupo de gestores decidiram pela manutenção do calendário 2015.1.

O CLG sempre faz uma avaliação política do movimento grevista. Nesta reunião, a avaliação girou em torno do comunicado do Comando Nacional de Greve (CNG) que informa que, em reunião, o Fórum dos Servidores Públicos Federais apresentou uma contraproposta que, caso seja aprovada pelas assembleias, seria levada para a mesa de negociação com o governo. Como medida para sair do impasse, o Fórum dos SPF sugere um reajuste de 19,7% de uma só vez, ou seja, para 2016.

Apesar de não discordar da necessidade de se pensar na flexibilização das negociações (vale ressaltar que o CLG dos docentes da UFRB já vem discutindo essa questão faz tempo, inclusive, levou para a última assembleia, mas a base decidiu por não apresentar contraproposta), os docentes do CLG deixaram claro que resolver a questão do ajuste

salarial não é acabar com a greve, pois a categoria tem uma pauta que vai muito além do salário.

O professor David Teixeira foi enfático ao dizer que é necessário ultrapassar o ajuste salarial. Segundo o professor, na mesa setorial, o governo coloca que está aberto à discussão, mas só se ela não tiver impacto financeiro. Uma postura complicada, já que pontos essenciais da pauta docente, como carreira, por exemplo, têm impacto financeiro. “É a hora de ampliar as atividades, tornar pública nossa insatisfação com a negociação”, completou David.

O professor Luís Flávio Godinho defendeu a indissociabilidade dos pontos de pauta. Que o movimento grevista não pare por conta do reajuste salarial. Nas falas de outros professores também foi colocado que a pauta não é só visando o reajuste salarial, que também tem o problema dos cortes de verbas, a luta pela qualidade na educação, mas que também é necessária certa capacidade de negociação.

Toda a discussão política em torno das negociações e propostas, sejam elas do governo ou do Fórum dos SPF, é uma certa obrigação do CLG, todavia quem decide o que vai ser levado para o CNG é a base por meio das assembleias. Como sempre vem sendo feito, a APUR e o CLG só vão levar ao CNG o que for de decisão da base, por isso que foi marcada uma assembleia para a próxima sexta-feira (31) em Cruz das Almas, às 13 horas, para a base decidir se o ANDES-SN deve ou não aprovar a ideia da contraproposta.

O CLG encaminhou algumas atividades para a próxima semana. Na quarta-feira (5), haverá uma reunião do Comando Local de Greve, em Cruz das Almas, às 13:30. Na quinta-feira (6), será realizada mais uma assembleia. Respeitando a ideia de ser itinerante, a assembleia será no Centro de Ciências da Saúde (CCS), Santo Antônio de Jesus. Será servido um café da manhã antes da assembleia, e depois haverá uma caminhada até o centro da cidade ou uma panfletagem.

Após a reunião, os docentes almoçaram juntos. Depois da manobra no CECULT e no CAHL, foi a vez do CLG saborear um caruru no CETENS.



ATIVIDADES DE GREVE



Como temos visto desde que a greve foi deflagrada, o Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB tem organizado diversas atividades, tanto mais gerais, como também nos centros. Para esta sexta-feira (31), o CLG está convocando a todos/as, às 13 horas, para a assembleia geral. A assembleia será em Cruz das Almas, no auditório da biblioteca. A presença de todos/as é de suma importância, pois será discutido se o Fórum dos SPF deverá ou não lançar uma contraproposta para o governo. Após a assembleia, o CLG ainda convoca a todos/as para o Ato em defesa da UFRB, que ocorrerá na posse da nova reitoria, às 15 horas.

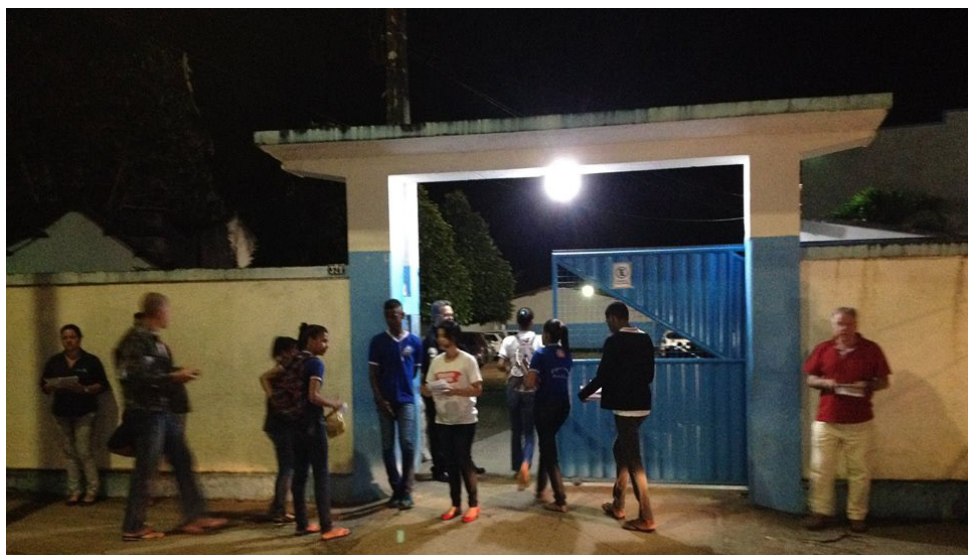
Na segunda-feira (27), houve uma reunião da Diretoria da APUR, que também faz parte do CLG, e mais uma reunião do CLG com a reitoria para a negociação da pauta docente. Na terça-feira foi a vez do CONAC para discutir o calendário 2015.1.

No dia de ontem (29), as atividades se concentraram no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), com a reunião do CLG pela manhã, seguida de um almoço, e, à tarde, o debate Conjuntura e crise econômica no Brasil: perspectivas

e alternativas”, com os professores Luiz Filgueiras de Economia da UFBA e Jorge Almeida de Ciência Política da UFBA.

No sábado passado (25), os docentes do Centro de Formação de Professores (CFP) fizeram panfletagem na Feira Livre de Amargosa. Na terça-feira (28), foi feita uma nova panfletagem, mas, dessa vez, em frente a alguns colégios da cidade. Também está marcada uma reunião sindical para esta quinta-feira (30), às 14 horas, com a pauta Informes, Avaliação da greve, construção de atividades no CFP e O que ocorrer. A atividade contará com a presença dos servidores terceirizados e dos estudantes.

Também nesta quinta-feira, os docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) farão uma reunião conjunta, que terá a participação do diretor do CETEC. Os docentes dos dois centros também se unirão em uma panfletagem nesta sexta-feira (31), na cidade de Cruz das Almas.



Mais uma rodada de negociação com a reitoria



CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA GREVE



GERAL

31 de julho: Assembleia Geral, às 13 horas, no auditório da biblioteca em Cruz das Almas;

Ato em defesa da UFRB na posse da reitoria, às 15 horas

05 de agosto: Reunião do Comando Local de Greve (CLG), às 13:30.

06 de agosto: Assembleia Geral no CCS (com café da manhã e caminhada ou panfletagem pela cidade).

NOS CENTROS

CETEC e CCAAB

30 de julho - Reunião Conjunta com a participação do diretor do CETEC;

31 de julho – Panfletagem na cidade de Cruz das Almas.

CFP

30 de julho – Reunião Sindical com a participação de servidores terceirizados e estudantes, às 14 horas.

NOTÍCIA ANDES-SN: COMUNICADO Nº 28 – 28 de Julho de 2015

ENCAMINHAMENTOS

- Dar ampla divulgação na base à nota pública do Fórum das entidades nacionais dos SPF;
- Articular nos estados a participação na Marcha dos SPF, em Brasília, no dia 06 de agosto/2015, cuja concentração será às 9h, em frente à Catedral;
- Que as Assembleias de base, prevista para ocorrerem até dia 31 de julho, avaliem o estudo da contraproposta do Fórum dos SPF

GREVE DOS SERVIDORES FEDERAIS SE AMPLIA E FÓRUM CHAMA MARCHA PARA 6 DE AGOSTO



A greve dos Servidores Públicos Federais se amplia com a adesão de novas categorias à paralisação por tempo indeterminado para pressionar o governo federal por negociações efetivas em torno da pauta unificada dos SPF e contra a proposta de reajuste parcelado, em quatro anos. Além dos docentes e técnicos da Educação Federal, representados pelo ANDES-SN, Fasubra e Sinasefe, servidores do Judiciário, base da Fenajufe, da Saúde e Previdência Social (Fenasps) e trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz, a Condsef deflagrou greve na última segunda-feira (27).

Para intensificar a mobilização, o Fórum das Entidades Nacionais dos SPF divulgou nesta terça-feira uma nota pública, através da qual convoca os servidores federais para ampla participação na Marcha à Brasília, que acontece no dia 6 de agosto. O documento foi definido em reunião do Fórum realizada na segunda-feira (27), com a presença da maioria das entidades nacionais representativas das diversas categorias do funcionalismo federal.

De acordo com a nota, “após um amplo e democrático debate, por unanimidade, as todas as entidades presentes reconheceram a importância da unidade construída até o momento e, através dos informes dados na reunião, foi possível constatar que há um intenso processo de mobilização com greves fortes que estão num ascenso com a possibilidade de mais categorias entrarem em greve até o final de julho”.

O documento ressalta que, embora o governo esteja reafirmando a proposta de índice parcelado em 4 anos, a força das greves e da luta das entidades do fórum envolvidas na campanha salarial, conseguiu arrancar nessa última reunião uma proposta que envolve reajustes nos benefícios na qual não existia anteriormente.



A proposta de reajuste de 21,3%, parcelado em quatro anos, foi rechaçada novamente pelas entidades presentes, que em acordo, encaminharam ainda cobrar do governo federal efetividade nas negociações das pautas específicas, sem que estas estejam condicionadas ao aceite da proposta de reajuste parcelado; melhoraria nos reajustes dos benefícios, com isonomia dos benefícios entre os servidores dos três poderes; negociação efetiva em relação a política de negociação salarial permanente e data base; e a reafirmação, na mesa de negociação, da pauta aprovada no início do ano pelo Fórum, em reunião ampliada da campanha salarial 2015.

Estudo de contraproposta

Durante de segunda-feira (27), foi apresentado um estudo de contraproposta apenas para o ponto da pauta que se refere ao índice de reajuste salarial reivindicado para ser avaliado pelas entidades que fazem parte do Fórum dos SPF.

O estudo aponta uma contraproposta de índice de reajuste linear de 19,7%, em uma única parcela para 2016. O cálculo feito levou em consideração a inflação acumulada desde 1º de julho de 2010 até junho de 2015 (data do último índice de inflação real), descontando o reajuste de 15,8% concedido no acordo de 2012, em três parcelas, para algumas entidades dos SPF.

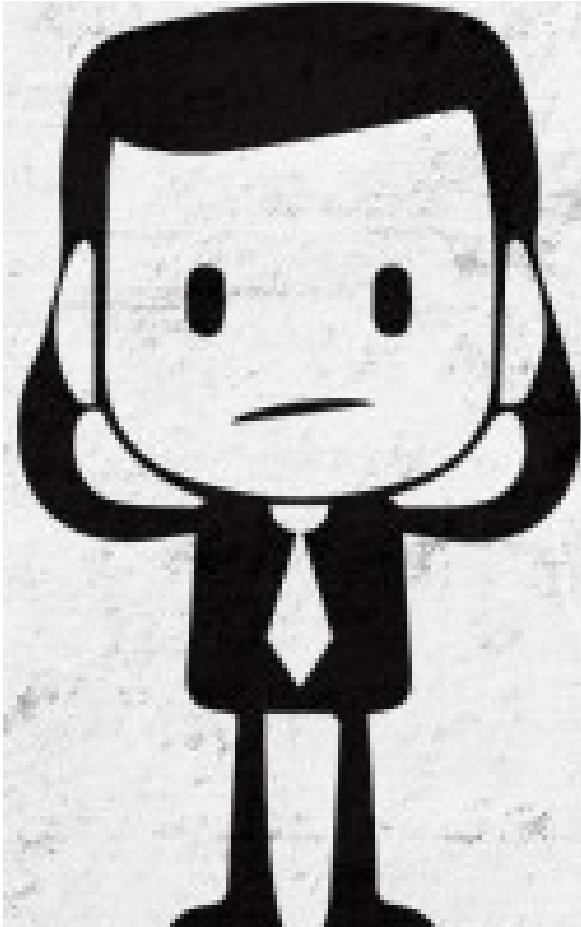
A proposta original do Fórum dos SPF, em relação ao índice linear de 27,3%, levou em consideração a inflação acumulada desde 1º de julho de 2010 (data da vigência da última parcela do reajuste trienal concedido em 2008 para algumas categorias) até janeiro de 2015, agregando ainda a projeção de inflação até dezembro de 2016 e ainda 2% de aumento real, em uma parcela única para 2016, descontando o reajuste de 15,8% concedido no acordo de 2012, em três parcelas, para algumas entidades.

De acordo com Marinalva Oliveira, 1ª vice-presidente do ANDES-SN, o estudo de contraproposta mantém a defesa do acordo anual e de reposição das perdas inflacionárias do último período. Marinalva ressalta que os demais pontos da pauta unificada dos SPF se mantém na forma como foi protocolada em fevereiro de 2015.

“Importante destacar que este estudo trata da mesa geral de negociação com as entidades nacionais dos SPF, portanto, não está vinculado à pauta específica da greve nacional dos docentes federais. Além disso, o estudo ainda terá que ser avaliado por todas as entidades antes de ser apresentado como uma contraproposta”, afirmou. Confira algumas das reivindicações da Campanha Unificada 2015 dos SPF:

- Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias;
- Índice linear de 27,3%;
- Data-base 1º de maio;
- Direito de negociação coletiva (convenção 151 OIT);
- Paridade Salarial entre ativos e aposentados;
- Retirada dos projetos do congresso nacional que atacam os direitos dos servidores;
- Aprovação imediata dos projetos de interesse dos servidores;
- Isonomia salarial e de todos os benefícios entre os poderes;

DOCENTES DAS ESTADUAIS ANALISAM MINUTA DE ACORDO



O GOVERNO DA BAHIA NÃO ESCUTA AS REIVINDICAÇÕES DAS UNIVERSIDADES.

#ABahiaQuerResposta

**Fórum
das ADs**
ADUFS - ADUSB - ADUNEB - ADUESB

ANDES
SINDICATO NACIONAL
DE PROFESSORES



Como informamos no último boletim, as universidades estaduais da Bahia em greve conseguiram uma negociação com o governo após ocupação da Secretaria de Educação (SEC). O resultado na negociação foi uma minuta de termo de acordo sobre alguns pontos da pauta da categoria. Ainda assim, as respectivas assembleias das quatro universidades, na semana passada, aprovaram a continuidade da greve, até que o termo fosse entregue pelo governo e aprovado pelas assembleias.

Após análise, os professores apresentaram aos gestores os ajustes à proposta de minuta de acordo que foram deliberados pelas assembleias das quatro universidades (ocorridas no dia 23), e que depois foi consolidado pelo Fórum das ADs. Feito, o movimento grevista esperava que houvesse um avanço nas negociações na sexta-feira passada (25). Todavia, segundo as notícias publicadas nos sites de sindicatos como a ADUNEB e a ADUFS, os representantes do governo afirmaram não ter autonomia de decisão e que precisariam avaliar as propostas sugeridas pelos professores.

a avaliação do Fórum das ADs, o governo Rui Costa (PT) está prolongando a greve dos professores das Universidades Estaduais da Bahia (Ueba). Mesmo com a recusa dos representantes do governo, segundo o Fórum, o Movimento Docente (MD) tencionou sobre a necessidade de uma resposta do governo naquele momento. Isso seria em respeito à comunidade, já que são mais de 70 dias em greve “e o governo Rui Costa,

Naté o momento, demonstra pouca vontade em negociar. Diante da pressão e força do movimento grevista, os gestores se comprometeram em marcar uma nova reunião o mais rápido possível”, explicou a nota do Fórum das ADs.

Ainda segundo a nota do Fórum das ADs, a greve docente e a luta estudantil seguem fortes. Prova disso foi a aprovação da continuidade da greve nas assembleias das quatro universidades, sem nenhum voto contrário. “Os professores continuam abertos à negociação, exigem celeridade do governo no agendamento da próxima reunião e reafirmam a necessidade de uma resposta positiva ao conjunto dos ajustes feito na minuta de acordo. Os docentes reforçam ainda que é de Rui Costa e do Secretário da Educação, Osvaldo Barreto, a responsabilidade pela deflagração da greve e sua permanência”, afirma a nota do Fórum das ADs.

Uma nova reunião com os representantes do governo foi realizada na segunda-feira (27). Após as discussões e a pressão do MD para que a pauta fosse cumprida, os representantes das secretarias da Educação e Administração se comprometeram em entregar ao MD, até o final da tarde da terça-feira (28), a proposta de Minuta de Acordo com os ajustes que foram discutidos.

Nesta quinta-feira (30), os docentes da UESB, UESC, UNEB e UEFS farão suas respectivas assembleias. Agora é aguardadas as próximas notícias.

PARABÉNS, CRUZ DAS ALMAS

O município de Cruz das Almas comemorou ontem (29) seus 118 anos de fundação. Nós, docentes da UFRB, APUR e Comando Local de Greve, parabenizamos e agradecemos aos cruzalmenses por ter acolhido a nossa querida UFRB.



HINO A CRUZ DAS ALMAS

Cruz das Almas, recanto formoso, terra forte, aprazível, feraz,
A pujança da Pátria nos lembra teu ardor de progresso e de paz.
Município de escol, dos primeiros que rebrilham ao sol da Bahia
teu sorriso de luz nos encanta e enternece de amor, dia a dia!
Cruz das Almas, torrão abençoado, que do viço das flores te enfeitas
respondendo aos trabalhos nos campos, com riqueza de tuas colheitas!

Amo ver-te sorrindo vaidosa,
verdejante como as chuvas de abril!

No teu solo, entre as belas culturas, cresce o fumo melhor do Brasil!

Tabuleiro de frutos soberbos

Vais crescendo em vigor e riqueza!

Cruz das Almas! Teus filhos ditosos também crescem com tua grandeza!

Eu me orgulho de ti, Cruz das Almas, Pois teu nome nos lembra o madeiro que,
benzendo o Brasil na Bahia, trouxe à pátria o Sinal do cruzeiro!